

Research, Society and Development, v. 9, n. 2, e144922136, 2020
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2136>

Revisão integrativa: cuidados paliativos em pacientes oncológicos

Integrative review: palliative care in oncological patients

Revisión integrativa: atención paliativa em pacientes oncológicos

Recebido: 18/11/2019 | Revisado: 21/11/2019 | Aceito: 27/11/2019 | Publicado: 30/11/2019

Patrícia Jasmine da Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1841-8037>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: patricia.silveira@universo.univates.br

Arlete Eli Kunz da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5655-3646>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: arlete.costa@univates.br

Paula Michele Lohmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-9155>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: paulalohmann@univates.br

Eliane Lavall

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6439-2117>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: eliane.lavall@univates.br

Resumo

Os cuidados paliativos são oferecidos para pacientes sem chance de cura terem maior qualidade de vida até a chegada de sua morte. A enfermagem é um campo da saúde que está crescendo gradativamente nos últimos anos e se aperfeiçoando no que se trata de cuidados paliativos oncológicos, gerando novas técnicas de conforto para o doente. Por isso, objetivou-se conhecer os cuidados paliativos utilizados em pacientes oncológicos prestados pela equipe de enfermagem através de uma revisão integrativa, cujos dados foram coletados pela base de dados Scielo dos anos de 2009 a 2019, com os seguintes descritores: Cuidados Paliativos, oncológicas e Cuidados de enfermagem. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. Foram encontrados 20 artigos sobre a temática e neste estudo incluiu-se oito artigos. Como uma abordagem inovadora os cuidados paliativos trazem sua importância

dentro dos cuidados prestados aos pacientes hospitalizados e necessidade de conhecimento do profissional enfermeiro e sua formação acerca dos cuidados humanizados. Observou-se que o cuidado paliativo quando praticado pelo enfermeiro é dado maior conforto e alívio da dor ao paciente. Notou-se um déficit na formação durante a graduação do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Cancerologia; Cuidados de conforto; Cuidados de enfermagem.

Abstract

Palliative care is offered to patients with no chance of cure to have a higher quality of life until their death arrives. Nursing is a field of health that has been growing gradually in recent years and improving with regard to palliative cancer care, generating new comfort techniques for the patient. Therefore, the objective was to know the palliative care used in cancer patients provided by the nursing staff through an integrative review, whose data were collected by the Scielo database from 2009 to 2019, with the following descriptors: Palliative Care, Cancer and nursing care. Data were analyzed through Content Analysis. It was founded 20 articles on the subject and this study included 8 articles. As an innovative approach, palliative care brings its importance within the care provided to hospitalized patients and the need for knowledge of the professional nurse and their training about humanized care. It was observed that palliative care when practiced by the nurse is given greater comfort and pain relief to the patient. There was a deficit in training during the graduation of the professional nurse.

Keywords: Cancerology; Comfort care; Nursing care.

Resumen

Los cuidados paliativos se ofrecen a pacientes sin posibilidad de cura para tener una mejor calidad de vida hasta que llegue su muerte. La enfermería es un campo de la salud que ha ido creciendo gradualmente en los últimos años y ha mejorado con respecto a los cuidados paliativos para el cáncer, generando nuevas técnicas de confort para el paciente. Por lo tanto, el objetivo era conocer los cuidados paliativos utilizados en pacientes con cáncer proporcionados por el personal de enfermería a través de una revisión integradora, cuyos datos fueron recopilados por la base de datos Scielo de 2009 a 2019, con los siguientes descriptores: Cuidados paliativos, cáncer y cuidados de enfermería. Los datos fueron analizados a través del análisis de contenido. Encontramos 20 artículos sobre el tema y este estudio incluyó 8 artículos. Como enfoque innovador, los cuidados paliativos aportan su importancia dentro de la atención brindada a los pacientes hospitalizados y la necesidad de conocimiento de la enfermera profesional y su capacitación sobre la atención humanizada. Se

observó que los cuidados paliativos, cuando son practicados por la enfermera, brindan mayor comodidad y alivio del dolor al paciente. Hubo un déficit en la capacitación durante la graduación de la enfermera profesional.

Palabras clave: Cancerología; Cuidado de la comorbilidad; Cuidados de enfermería.

1. Introdução

Os cuidados paliativos iniciaram na década de 60 na Inglaterra, sendo desenvolvidos no Canadá e em seguida nos Estados Unidos. Nos dias de hoje, está disseminado em diversos países, apresentando como objetivos chamar atenção para o sofrimento de pacientes sem chances de curas e seus familiares (Fonseca, & Geovanini, 2013).

Os cuidados paliativos buscam dar maior qualidade de vida ao paciente oncológico em fase terminal, diminuindo a dor e o sofrimento. A Enfermagem tem um grande papel na prestação de assistência paliativa oncológica ao doente, onde devem abranger os aspectos biológicos, emocionais e sociais de enfermidade (Santos, Lattaro, & Almeida, 2011).

A qualidade de vida se torna indispensável ao cuidado paliativo, certificando-se do bem-estar do paciente e de seu familiar, tendo como associado a redução de sinais e sintomas juntamente com auxílio psicológico, espiritual, emocional e social no decorrer da assistência do doente e sua família. Pode-se garantir ao paciente e familiares que o cuidado paliativo irá trabalhar com a diminuição de angústias, com maior conforto e compreensão do processo sobre a morte (Alves et al., 2015).

Desta forma o objetivo do estudo é averiguar como a equipe de enfermagem oferece os cuidados paliativos para pacientes oncológicos e qual seu papel diante desse cuidado.

Neste artigo, será vista a importância dos cuidados paliativos oncológicos prestados pela equipe de enfermagem nos serviços de saúde. No entanto, acredita-se que os cuidados paliativos ainda precisam mais visibilidade nos serviços de saúde, necessitando mais conhecimento por parte do profissional e mais capacitações dos serviços de saúde. Sendo assim, acredita-se que este estudo poderá servir como fonte de novas informações e reflexão para novos conhecimentos sobre os cuidados paliativos.

1.1. Câncer

O câncer é um problema de saúde pública no Brasil, devido sua complexidade e magnitude epidemiológica. De acordo com Sant'ana (2011) a doença é causada por

crescimento celular tumultuado e pela invasão de tecidos e órgãos. Suas causas não estão totalmente relacionadas à genética hereditária, mas com o estilo de vida de cada sujeito.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer – INC (2018), a etiologia do câncer é multicausal e resulta da interação de vários fatores de risco, sendo de maior ou menor extensão a chance do indivíduo ter a doença (Ministério Público, 2019). As células se dividem de forma rápida, podendo ser agressivas e incontroláveis, formando assim acumulações tumorais (Thuler et al., 2011).

O combate contra o câncer teve clareza em 1921, quando ocorreu o primeiro movimento de conquista social em São Paulo, no Brasil. O Programa de Controle ao Câncer foi criado como fruto entre o Ministério de Previdência e Assistência Social juntamente com o Ministério da Saúde para promover a globalização de procedimentos ligados a doença, sem deixar de prestar assistência ao doente (Teixeira, & Fonseca, 2007). Desta forma, atualmente, o controle oncológico realiza: ações de prevenção, descoberta precoce, diagnóstico e tratamento, abrangendo prestações de cuidados paliativos desde o início do diagnóstico e durante o acompanhamento de todo o processo do paciente com câncer (Sant’ana, 2011).

Em relação à Organização Mundial da Saúde, o INC (2018), ressalta que os tratamentos ativos e paliativos respectivamente não são excluídos e preconizam o uso dos cuidados paliativos o mais cedo possível em conjunto com o tratamento oncológico, agregando gradualmente como parte dos cuidados do paciente e do diagnóstico até a morte. O fim do processo de terapia curativa do câncer não quer dizer o término do tratamento ativo, e sim alterações de objetivos de tratamento.

O tratamento normalmente é prejudicial ao bem-estar do paciente e de sua família, causando incômodos e indisposições ao doente e modificações bruscas no dia-a-dia das atividades familiares. Além disso, o câncer gera uma enorme angústia para quem está passando por este momento e por quem acompanha o doente desde o início de seu tratamento até seu processo de morte (Carvalho, 2008).

Quando a doença está em estágio avançado ou progredindo, o tratamento passa a ser pensado como intenção curativa, sendo abordado o cuidado paliativo para o manejo de sintomas de difícil controle de questões psicossociais relacionados ao câncer. No processo terminal do doente o cuidado paliativo se dá por meio de seus procedimentos gerando mais qualidade de vida ao doente (Instituto Nacional do Câncer, 2018).

1.2. Cuidados paliativos

O cuidado paliativo surgiu como uma ideologia humanitária sendo capaz de amenizar a dor e o sofrimento no estado terminal do doente. O termo “cuidados paliativos” é usado para representar o funcionamento de uma equipe multidisciplinar a pacientes sem chance de cura (Pinto et al., 2009). Desta maneira, a assistência dos cuidados paliativos realizada por uma equipe multidisciplinar, na qual cada profissional entende até onde é o limite de cada paciente, podendo confortar até sua morte (Hermes, & Lamarca, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu em 1990 e fixou em 2002, os cuidados paliativos melhoram a qualidade de vida do doente e seu familiar, que caracterizam os problemas relacionados no decorrer da doença mediante da prevenção, alívio da dor e distúrbios de ordem física, psicossocial e espiritual (Marins, 2009). Segundo Pimenta (2010), a atenção paliativa entende o modo de cuidar por uma ideologia onde valoriza o cuidado à pessoa doente, determinando intervenções que têm em vista a cura da doença. Quando a patologia se apresenta incurável ameaçando a vida deve-se dar ao enfermo toda a assistência e conforto para que o processo de morrer seja mais digno.

No entanto, para Barros (2016), o cuidar paliativo é utilizado por pacientes oncológicos ou de enfermidade crônica encontrado quando não há mais esperança de cura. Os conceitos do cuidar paliativo está ligado ao valor da vida, tratando o óbito como modo natural, procurando não acelerar o processo da morte, possibilitando conforto e diminuição da dor. Desta forma, Monteiro, Oliveira, & Vall (2010), apresenta como parte indispensável do cuidado paliativo, certificando-se do bem-estar do paciente e de seu familiar, tendo como associado a redução de sinais e sintomas juntamente com auxílio psicológico, espiritual, emocional e social no decorrer da assistência do doente e sua família.

O modo de cuidar é guiado pelos princípios de bioética, que busca: preservar a autonomia da pessoa a respeito de sua vida e própria morte; a veracidade nas relações estabelecidas entre os profissionais, clientes e familiares; evitar terapias fúteis que possam aumentar ou prolongar o sofrimento, em prol da beneficência e proporcionalidade terapêutica; e também a atenção integral das necessidades do cliente e familiares (Pimenta, 2010).

Portanto, a ética nos cuidados paliativos vem para mostrar a importância do diálogo entre profissional, paciente e familiar. Assim, mantém-se o paciente e familiar sempre a par do estado em que o câncer se encontra, não omitindo informações e não vazando informações sobre o caso (Hermes, & Lamarca, 2013).

De acordo com Gomes, & Othero (2016), o tratamento paliativo segundo a OMS deve começar mais antecipadamente que a equipe conseguir, simultaneamente ao recurso terapêutico, utilizando todos os cuidados possíveis assim podendo gerar mais qualidade de

vida e menos sofrimento ao doente. À vista disso, a assistência paliativa está em vários padrões hospitalares como: hospitais exclusivos, enfermarias de hospitais gerais, equipe interconsultora, ambulatório, assistência domiciliar, hospedeiras e hospital – dia.

1.3. Cuidados paliativos oncológicos pela equipe de Enfermagem

Os profissionais de saúde estão ligados diretamente com os cuidados paliativos prestados a pacientes oncológicos. O enfermeiro, por exemplo, é um profissional que é capaz de proporcionar possibilidades de aconchego ao doente que pode não ter chance de melhora, proporcionando momentos de lazer, amenizando a dor e sofrimento causados pelo doença e tratamento (Daronco et al., 2014).

Para a Enfermagem, oferecer cuidados paliativos é vivenciar e compartilhar, terapeuticamente, momentos de amor e compaixão, compreendendo que é possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao paciente suporte de acolhimento nesse instante. Prestar um cuidado competente, qualificado e diferenciado na fase terminal de um indivíduo é responsabilidade de todos os profissionais de saúde, cada um dentro da área de suas competências (Monteiro, Oliveira, & Vall, 2010).

Conforme Hermes, & Lamarca (2013) na prática de terapia paliativa, o profissional em conjunto com sua equipe consegue fazer com que o paciente não tenha dor, mantendo-o em situação de boa higiene e nutrição ganhando apoio nas suas fraquezas e mantendo-o longe de riscos para a piora de sua saúde. O Enfermeiro tende a se relacionar de forma mais efetiva, buscando estar presente para escutar e esclarecer dúvidas tanto do paciente quanto a do seu familiar, tendo em vista a necessidade de orientar sobre os cuidados prestados em casa.

Os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico devem abranger os aspectos biológicos, emocionais e sociais de enfermidade. De acordo com Zucolo, Paulino, & Whitaker (2014), é necessário também deter conhecimento em relação às terapias antineoplásicas, sua administração, os seus efeitos colaterais e a manutenção de dispositivos venosos de longa permanência, o que demanda tempo e dedicação para ser adquirido. Esse conhecimento faz com que o profissional aja com segurança ao tratar do paciente oncológico diante das diversas situações que podem ocorrer.

Segundo Silva & Moreira (2011), o cuidado prestado pelo Enfermeiro à pessoa com câncer não pode somente ficar na terapêutica do doente e sim avançar essa assistência para seus familiares, orientando-os a ficar próximo de seu familiar oncológico, proporcionando

momentos de descontração seguidos de alívio da dor. Desta forma, se os cuidados paliativos serem iniciados logo trazem benefícios a pessoa que recebe. Para Barbosa (2011) esses cuidados estão ligados a qualidade de vida e bem-estar do paciente, onde ele consegue ser entendido e ajudado, diminuído seu medo e angústia. A Enfermagem tem um grande papel quanto a prestação de cuidados paliativos, para a equipe que aplica o cuidado tem uma enorme satisfação em ver o doente apresentar uma melhora.

Na Enfermagem os cuidados prestados ao enfermo necessitam incluir noções biológicas, emocionais e sociais da doença. Por isso, é fundamental aplicar o entendimento diante as terapias quimioterápicas, sua aplicação e resultados colaterais buscam o cuidado de longa permanência do paciente, esses cuidados requerem dedicação e atenção para que o profissional tenha segurança ao lidar com o paciente oncológico diante do processo da doença (Freitas et al., 2012).

Da mesma forma, Hermes, & Lamarca (2013) complementa que o cuidado paliativo na oncologia tem como princípios compreender e promover a saúde juntamente com a qualidade de vida visando o suporte necessário para o paciente. Os pacientes oncológicos sem esperança de cura acabam convivendo mais com o enfermeiro e cria-se uma ligação de carinho e amizade. Segundo Andrade, Costa, & Lopesl. (2013), o trabalho desenvolvido por uma equipe de Enfermagem nos cuidados paliativos é controlado por objetivos conforme o trabalho é exercido, diante disso criou-se alguns conceitos do uso correto e primordial dos cuidados ao paciente. Um destes conceitos é a Política Nacional de Humanização (ano) que apresenta cuidados de Enfermagem como prioridade de auxiliar no decorrer do recurso terapêutico, exigindo maior habilidade atenciosa e procedimentos de acordo com cada pessoa oncológica, referindo-se de aspecto integral e técnico conforme o estado que o enfermo apresenta (Brasil, 2003; Barbosa, 2011; Ministério Da Saúde, 2013).

Conforme Hermes, & Lamarca (2013), o Enfermeiro que executa o cuidado paliativo desenvolve ações ligadas à hábitos de gerência, fazendo com que toda sua equipe de saúde reconheça o valor do cuidado prestado a cada pessoa que necessita da assistência paliativa. Além disso, o profissional da Enfermagem se encontra muito próximo ao paciente tendo em vista comprometimento e seriedade de escutar, entender e suprir as carências enfrentadas pela doença e o caminho da terminalidade. Os cuidados prestados ao paciente oncológico não diminuem e não adiam o processo de morte, somente amenizam o sofrimento gerando mais qualidade de vida, deixando a morte ocorrer de maneira natural (Santos, Lattaro, & Almeida., 2011).

Para Hermes, & Lamarca (2013), é grande a probabilidade de pessoas em processos oncológicos sem chance de tratar a doença, por isso o cuidado paliativo se torna de extrema importância no decorrer do tratamento e resto de vida do doente. Os Enfermeiros são os que mais auxiliam neste processo de assistência paliativa, dando mais expectativas de melhoras e bem-estar para que o cliente possa dar continuidade do tratamento em seu lar dando-lhe mais qualidade de conforto e aconchego.

Dessa maneira, o objetivo de garantir a assistência de qualidade dos cuidados paliativos vem da OMS que recomenda, que as atividades prestadas aos pacientes oncológicos sejam estabelecidas nos diversos sistemas de saúde, garantindo a assistência prestadas pelos profissionais adaptando para o dia-a-dia e costumes de cada doente (Barbosa, 2011).

Conforme Almeida et al. (1987), o Enfermeiro deve dar assistência a pacientes que apresentam ameaça a vida, trabalhando com os cuidados de maior complicação de maneira em que suas capacidades sejam científicas e propiciam a tomada de providências nas decisões imediatas que precisam ter.

Frente às inúmeras dificuldades encontradas para controlar o rápido controle do câncer, é primordial que se de toda assistência paliativa a pacientes terminais, podendo assim diminuir a dor e sofrimento perante a morte. Essa assistência parte da equipe de Enfermagem que está preparada para dar todo o suporte necessário, amenizando as fragilidades e medos de cada indivíduo (Sadala; Silva, 2008).

Por estes motivos, o Enfermeiro no cuidado paliativo vem crescendo gradativamente ao longo dos anos e se aperfeiçoando no que se refere aos cuidados oncológicos, gerando novas técnicas de cuidado dando mais conforto ao paciente melhorando a qualidade de vida do mesmo. O período de utilização dos cuidados paliativos é primordial para que o doente tenha todo seu tratamento assegurado e oportunizando um conforto de grande valia até fim de sua vida (Gomes, & Othero, 2016).

Para tanto, o Enfermeiro que possuir formação curricular estará apto para promover todos os cuidados paliativos primordiais para o tratamento do câncer, podendo realizar seu trabalho em hospitais, clínicas e até mesmo em domicílio. O principal fator do Enfermeiro prestador de cuidados paliativos é garantir ao paciente uma boa qualidade de vida, conforto e segurança durante seu acompanhamento (Andrade, Costa, & Lopes, 2013).

1.4. Cuidados ao paciente oncológico internado

A assistência hospitalar é importante objeto nos serviços de saúde, devido a seu dever central na assistência e seu alto valor de custo. O Brasil possui um sistema de saúde mesclado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que abrange todo público que necessita do serviço e pela Medicina Suplementar, que se trata de convênios e saúde privada (Castro, Travassos, & Carvalho, 2002).

Conforme Rodrigues, & Oliveira (2016), uma vez que a autonomia e independência do paciente se encontra gravemente afetada, é necessário realizar a internação hospitalar. Assim, a terapêutica paliativa se inicia e tem como objetivo a intervenção interdisciplinar que não antecipa e nem prolonga a vida, mas sim, ajuda na conservação da qualidade de vida do doente.

Por conseguinte, a internação hospitalar traz benefícios ao paciente por estabelecer aproximação aos procedimentos invasivos e dolorosos realizados como parte do tratamento, conta com profissionais durante o período de 24 horas e com uma logística adaptada ao ambiente para melhor prestar os cuidados paliativos enquanto o paciente estiver internado (Rodrigues, & Oliveira, 2016).

Por isso, os pacientes oncológicos na assistência hospitalar precisam de auxílio contínuo em sua vida diária, que se torna fundamental não apenas durante o tratamento da doença, mas sim, ao decorrer de toda sua vida e sua internação. Os profissionais atuantes no serviço de cuidado ao paciente oncológico estão dispostos a cuidar e criar vínculos com os doentes gerando assim, uma maior qualidade de vida até a chegada de sua morte (Brito, & Carvalho, 2010).

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa (RI). Para Cooper (1982), a RI consiste em um método onde os resultados de pesquisas primárias são agrupados com o objetivo de sintetizar e analisar os mesmos e possibilita desenvolver uma explicação de um fenômeno específico.

Para o autor supracitado, a revisão integrativa deve ser realizada por meio de cinco estágios consecutivos: formulação do problema, coleta de dados, avaliação de dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados (COOPER, 1982).

A revisão integrativa consiste ainda na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como, reflexões sobre a realização de futuros estudos (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008). Este tipo de

pesquisa tem como finalidade de reunir e concretizar resultados de pesquisa sobre um tipo de determinado tema, de forma organizada, colaborando para o aperfeiçoamento do tema a ser investigado (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

Para tanto, utilizou-se a base de dados da SIELO, sendo a coleta de informações realizada em artigos publicados no ano de 2009 a 2019. Como critério de inclusão artigos, que contam com informações importantes sobre o tema proposto e os critérios de exclusão adotados foram todos os materiais que não traziam informações oportunas para a pesquisa.

A busca ocorreu com os seguintes descritores: Cuidados Paliativos, oncológicos e Cuidados de enfermagem.

Os estudos incluídos na revisão foram analisados de forma organizada em relação aos objetivos matérias e métodos propostos, facilitando a análise e o conhecimento pré-existente sobre o tema procurado (Pompeo, Rossi, & Galvão, 2009).

A análise dos dados coletados foi a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

3. Resultados e discussão

Inicialmente, foram encontrados vinte artigos; destes, doze eram revisão de literatura ou não respondiam as questões norteadoras, restando apenas oito artigos que respondiam aos critérios deste estudo. A seguir, são apresentados os quadros com informações coletadas a partir dos artigos analisados.

Quadro 1. Artigos selecionados para a discussão

Nº	Título	Autores	Periódico/Ano
01	O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico	Salimena, A. M. O.	2013
02	Cuidados paliativos do enfermeiro ao paciente oncológico	Brandão, M. C. P.	Revista Brasileira de Saúde Funcional, 2017
03	Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	Hermes, H. R.; & Lamarca, I. C.	2010
04	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal	Fernandes, M. A., et al.	2013
05	Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino	Oliveira, M. C., et al.	2016
06	A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos	Markus, L.A., et al.	2017

07	Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos	Araújo, M. M. T., Silva, M. J. P.	Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2012
08	Cuidados de enfermagem ao paciente dependente e hospitalizado	Passos, S. S.; & Sadigusk, D.	2011

Fonte: Da autora (2019).

Quadro 2. Artigos selecionados para a discussão

Nº	Objetivo	Resultados
01	Conhecer as percepções e sentimentos de enfermeiros de um hospital oncológico de referência em diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer.	Evidenciou-se que a assistência ao paciente com câncer é permeada por sentimentos positivos, como a gratificação, a qual o pouco que a equipe pode oferecer. Os profissionais sentem o reconhecimento pelo trabalho realizado.
02	Analisar a produção científica sobre cuidados paliativos do enfermeiro oncológico.	Verificou-se que no cuidado paliativo ofertado pelo enfermeiro, é indispensável proporcionar conforto e alívio do sofrimento ao paciente oncológico, visando à integralidade e humanização do cuidado. Apresenta também deficiências na formação do enfermeiro e de educação em serviço sobre cuidados paliativos ao paciente oncológico.
03	Analisar a questão da morte e do morrer, tanto na visão tradicionalmente como na contemporaneidade, e como no cuidado paliativo tem sido tratadas nas categorias de trabalho de medicina, serviço social, psicologia e enfermagem.	Notou-se que os cuidados paliativos preconizam humanizar a relação equipe de saúde-paciente, proporcionando uma resposta razoável para os pacientes portadores de doenças que ameaçam continuidade da vida.
04	Conhecer a percepção do enfermeiro diante do paciente com câncer sob cuidados paliativos.	Verificou-se que os enfermeiros participantes da pesquisa trazem como peculiaridades de como o cuidado paliativo está se aperfeiçoando ao longo do tempo na oncologia, principalmente no que se refere ao tratamento e alívio da dor e do sofrimento como finalidade de promover maior qualidade de vida.
05	Identificar se há inserção do conceito e dos princípios dos cuidados paliativos definidos pelo Organização Mundial de Saúde na atuação de enfermeiros de Unidades clínicas e da Comissão de cuidados paliativos e controle da dor de um Hospital da região Sul do Brasil.	Mostrou-se dificuldades dos profissionais em aceitar a morte como um processo e que este vínculo está diretamente relacionado à falta de discussões sobre o assunto durante a formação acadêmica de equipe multiprofissional.
06	Investigar a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos.	Reforçou-se a importância de os enfermeiros serem preparados na sua formação profissional para atuar na modalidade de cuidar, apoiados na ética e na abordagem

		humanizada, no processo de trabalho de enfermagem. Destaca-se também a importância que a atenção ao paciente dependente de cuidados paliativos na área hospitalar necessita ser fortalecida.
07	Verificar a relevância e a utilização de estratégias de comunicação em cuidados paliativos.	Evidenciou-se o elevado valor dos profissionais à comunicação no cuidado de pessoas que têm doenças graves e sem possibilidade de cura. O toque afetivo, o olhar, o sorriso e a proximidade física foram as estratégias não verbais mais citadas pelos profissionais com aquelas utilizadas para o estabelecimento de vínculo empático.
08	Analisar e descrever os cuidados básicos de enfermagem referentes à alimentação, higiene e mobilidade de pacientes dependentes hospitalizados.	Reconhece-se a importância dos cuidados básicos prestados pela equipe de enfermagem para pacientes e hospitalizados.

Fonte: Da autora (2019).

Dos oito artigos estudados, seis falam sobre cuidados de enfermagem, um sobre o paciente oncológico e um sobre cuidados paliativos. Nos artigos que falam dos cuidados de enfermagem pode-se notar diversos questionamentos importantes para a melhora dos cuidados de enfermagem dentro dos cuidados paliativos oncológicos.

Os artigos analisados trazem a importância dos cuidados prestados aos pacientes hospitalizados e a importância do conhecimento do profissional enfermeiro e sua formação acerca dos cuidados humanizados. Notou-se desconforto quando tratado sobre morte do paciente e observou-se que o cuidado paliativo quando praticado pelo enfermeiro é dado maior conforto e alívio da dor ao paciente (Hermes, & Lamarca, 2010).

Os cuidados paliativos se apresentam como uma forma inovadora de assistência ao paciente enfermo, com abordagem voltada para o ser humano preservando sua integralidade e necessidade de intervenções de natureza física, social, emocional e espiritual (Gomes, & Othero, 2016). Segundo Freitas et al. (2014), a enfermagem ao executar o cuidado a pacientes com problemas de saúde, deve executar de intervenções relacionadas para as demandas biológicas, sociais, espirituais e psíquicas do ser humano. Contudo, o prisional enfermeiro possa estabelecer um bom vínculo com paciente e oferecendo apoio à suas crenças, com isso se tem uma melhor resposta no tratamento do paciente.

É evidente a importância dos cuidados de enfermagem voltado às pacientes em fase terminal da vida, principalmente a pacientes oncológicos, estes cuidados trazem uma abordagem diferenciada no tratamento que conta com o principal objetivo a promoção do cuidado humanizado ao paciente enfermo, onde o profissional enfermeiro reconhece a

importância do processo que envolve o paciente que vivencia temores e angústias em suas limitações da sua fase final da vida (Fernandes et al., 2012).

4. Considerações finais

Os cuidados paliativos buscam preconizar humanizar a relação entre profissional–paciente–família. O enfermeiro busca proporcionar conforto e alívio do sofrimento do paciente oncológico dando-lhe uma maior qualidade de vida até a chegada de sua morte.

Por se tratar de uma assistência inovadora os cuidados paliativos prestados pela equipe de enfermagem a pacientes oncológicos encontra-se com déficit na qualidade dos cuidados oferecidos a pacientes em fase terminal. Pode-se observar a falta de conhecimento dos profissionais enfermeiros sobre cuidados paliativos durante sua formação e uma carência de cursos preparatórios dentro do seu ambiente de trabalho.

Por isso, sugere-se mais estudos com abordagem aos cuidados paliativos ao paciente oncológico e que seja realizado de forma para os profissionais enfermeiros relatem suas experiências vividas dentro desse cuidado, assim, partilhando seus conhecimentos com os demais profissionais.

Neste sentido o estudo limitou-se a poucas publicações acerca do tema, deste modo entendemos que pesquisas devam ser realizadas com intuito de auxiliar na reflexão e discussão do cuidado paliativo ao paciente oncológico.

Referências

Alves, R. F., Andrade, S. F. O., Melo, K. B. C., & Angelim, R. M. (2015). Cuidados Paliativos: Desafios Para Cuidadores e Profissionais de Saúde. *Revista De Psicologia*, 27(2):165-176. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n2/1984-0292-fractal-27-2-0165.pdf>

Andrade, C. G.; Costa, S. F. G.; & Lopes, M. E. L. (2013). Cuidados Paliativos: A Comunicação Como Estratégia De Cuidado Para O Paciente Em Fase Terminal. *Ciência Saú. Colet.* Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a06.pdf>

Araújo, M. M. T., Silva, M. J. P. (2012). Estratégias De Comunicação Utilizadas Por Profissionais De Saúde Na Atenção À Pacientes Sob Cuidados Paliativos. *Rev. Escola De*

Enfermagem Usp, 46(3). Disponível Em: <Http://Www.Scielo.Br/Pdf/Reeusp/V46n3/14.Pdf>

Barbosa, M. F. (2011). *Pacientes Sob Cuidados Paliativos Oncológicos E Assistência Farmacêutica: Perfil E Satisfação*. Rio De Janeiro: Fiocruz. Disponível em: http://Bvmsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Inca/Maria_Fernanda_Cuidados_Paliativos.Pdf

Bardin, L. (2011). *Análise De Conteúdo*. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Edições 70.

Brandão, M. C. P. (2017) Cuidados Paliativos Do Enfermeiro Ao Paciente Oncológico. *Rev. Brasileira De Saúde Funcional*, 1(2). Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/rbsf/article/view/879>

Brito, N. T. G.; & Carvalho, R. (2010). A Humanização Segundo Pacientes Oncológicos Com Longo Período De Internação. *Einstein*, 8(1), 221-227. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-s1679-45082010000200221/1679-4508-eins-s1679-45082010000200221-pt.x37191.pdf

Campos, C. J. G. (2004). Método De Análise De Conteúdo: Ferramenta Para A Análise De Dados Qualitativos No Campo Da Saúde. *Rev. Brasileira De Enfermagem*, Brasília, 57(5), 611 – 614. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>

Castro, M. S. M.; Travassos, C.; & Carvalho, M. S. (2002) Fatores Associados Às Internações Hospitalares No Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva.*, 7, (2), 795-811. http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=471

Chemin, B. F. (2015). *Manual Da Univates Para Trabalhos Acadêmicos: Planejamento, Elaboração E Apresentação*. 3. Ed. Lajeado: Ed. Da Univates.

COOPER, H.M. Scientificguidelinesforconducting integrative research reviews. *Review of Educational Research*, v.52, n.2, p. 291-302. 1982.

Daronco, V. F., Rosanelli, C. L. S. P, Loro, M. M., & Kolankiewicz, A.C.B. (2014). Cuidados Paliativos Em Pacientes Oncológicos: Percepções De Uma Equipe De Enfermagem. *Cienc Cuid Saude.*, 13(4),657-664. Disponível em:

<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/ciencuidsaude/article/viewfile/19146/pdf_247

Fonseca, A.; & Geovanini, F. (2013). Cuidados Paliativos Na Formação Do Profissional Da Área De Saúde. *Rev. Bras. Educ. Med.*, 37(1), 120-125. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-55022013000100017

Fernandes, M. A., Evageslita, C. B., Platel I. C. S., Agra, G., Lopes, M. S., & Rodrigues, F. A. (2012). Percepção Dos Enfermeiros Sobre O Significado Dos Cuidados Paliativos Em Pacientes Com Câncer Terminal. *Rev. Ciência Saúde Coletiva*, 18(9), 2589–2596. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a13.pdf>

Freitas, O. M, Alves, M. L.S. D, Jardim, M. H. D. A.G. (2012). Sofrimento do doente oncológico em situação paliativa.< <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn8/serIIIIn8a12.pdf> >.

Gomes, A. L. Z.; & Othero, M. B. (2016). Cuidados Paliativos. *Estud. Av.*, 30 (88), 155-166. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-40142016000300155

Hermes, H. R.; & Lamarca, I. C. (2010). Cuidados Paliativos: Uma Abordagem A Partir Das Categorias Profissionais De Saúde. *Cien. Saú. Colet.*, 18(9), 2577-2588. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-81232013000900012

Ministério, Público. *Instituto Nacional Do Câncer* (Inca). (2019). Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>.

Marins, N. *Manual De Cuidados Paliativos*. (2009). Rio De Janeiro: Diragraphic. Disponível em: https://www.santacasasp.org.br/upsrv01/up_publicacoes/8011/10577_Manual%20de%20cuidados%20paliativos.Pdf

Markus, L. A., Betiolli, S. E., Souza, S. J. P., Marques, F. R., & Migoto, M. T. (2017). A Atuação Do Enfermeiro Na Assistência Ao Paciente Em Cuidados Paliativos. *Rev. Gestão E Saúde*. Disponível Em: < [Http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.Pdf](http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.Pdf)

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, 17 (4), 758-764.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt

Mendes, E. C., Vasconcelos, L. C. F. (2015). Cuidados Paliativos no Câncer e os princípios doutrinários no SUS. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00881.pdf>>.

Minayo, M. C. Et Al. (2008). *Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade*. 27. Ed. Petrópolis.

Monteiro, F. F., Oliveira, M., & Vall, J. (2010). A Importância Dos Cuidados Paliativos Na Enfermagem. *Rev. Dor*, 11(3). Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/s/1806-0013/2010/v11n3/a1470.pdf>

Oliveira, M. C., Gelbcke, F. L., Rosa, L. M., Vargas, M. A. O., & Reis, J. B. G. (2016). Cuidados Paliativos: Visão De Enfermeiros De Um Hospital De Ensino. *Rev. Conselho Federal De Enfermagem*, 7 (1). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/661>

Passos, S. S., & Sadigusky, D. (2011). Cuidados De Enfermagem Ao Paciente Dependente E Hospitalizado. *Rev. Enfermagem*. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a16.pdf>

Pinto, M. H., Cruz, M. F., Cesarino, C. B., Pereira, A. P.S., Ribeiro, R. C. H. M., Beccaria, L. M. (2011). O cuidado de enfermagem ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura: percepção de um grupo de profissionais. *Rev. Cogitare Enfermagem*. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/25433/17052>

Pimenta, C. M. (2010). Cuidados Paliativos: Uma Nova Especialidade Do Trabalho Da Enfermagem? *Acta Paul Enferm*, 23(3), 7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n3/v23n3a01.pdf>

Pompeo, D. A., Rossi, L. A., & Galvão, C. M. (2009). *Revisão Integrativa: Etapa Inicial Do Processo De Validação De Diagnóstico De Enfermagem*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>

Rodrigues, A. B.; & Oliveira, P. P. (2016). *Oncologia Para Enfermagem*. São Paulo: Manole
Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=oncologia%2520para%2520enfermagem%2520&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1§ion=0#/legacy/37708>

Sadala, M. L. A.; & Silva, F. M. (2008) Cuidando De Pacientes Em Fase Terminal: A Perspectiva De Alunos De Enfermagem. *Rev. Esc. Enf.*, 43(2), 287-294, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v43n2/a05v43n2.pdf>

Salimena, A. M. O. (2013). O Vivido Dos Enfermeiros No Cuidado Ao Paciente Oncológico. *Rev. Cogitare Enfermagem*. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31320/20027>

Sant'ana, D. R. (2011). *Abc Do Câncer*. Rio De Janeiro: Inca. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf

Santos, D. B. A.; Lattaro, R. C. C.; & Almeida, D. A. (2011). Cuidados Paliativos De Enfermagem Ao Paciente Oncológico Terminal: Revisão Da Literatura. *Rev. Inic. Cient. Da Libert.*, 1(1), 72-84. Disponível em <http://www.libertas.edu.br/revistalibertas/revistalibertas1/artigo05.pdf>

Silva, J. A. G. D. (2018). Incidência do Câncer no Brasil. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-incidencia-de-cancer-no-brasil-2018.pdf>>

Silva, M. M., Moreira, M. C. (2011). Sistematização Da Assistência De Enfermagem Em Cuidados Paliativos Na Oncologia: Visão Dos Enfermeiros. *Acta Paul. Enferm.*, 24(2), 172-178. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-21002011000200003&script=sci_abstract&tlng=pt

Teixeira, L. A.; & Fonseca, C. O. (2007). *De Doença Desconhecida A Problema De Saúde*

Pública: Inca e o controle do câncer do Brasil. Rio De Janeiro: Ministério Da Saúde.

Disponível

em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_desconhecida_saude_publica.pdf

Zucolo, F.; Paulino, C. P.; & Whitaker, M. C. (2014). A Percepção Do Enfermeiro Sobre Cuidados A Pacientes Oncológicos. *Rev. Bras. Multid.*, 17(1), 51-57. Disponível em:

<http://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/5>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Patrícia Jasmine da Silveira – 40%

Arlete Eli Kunz da Costa – 30%

Paula Michele Lohmann – 15%

Eliane Lavall – 15%